



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Epidemiológico De Pacientes Pediátricos Transferidos À Unidade De Terapia Intensiva: Análise De Casos De Um Hospital De Médio Porte No Estado Do Piauí Em 2024

**Autores:** LUIZ SABINO ALVES JUNIOR (UFDPAR), MARCELA NOGUEIRA MENDES (UFDPAR), LARISSA GALAS JUSTO (UFDPAR), SANDRA LUIZA GOUVEA ESPIRITO SANTO (UFDPAR), MÔNICA OLIVEIRA BATISTA BARROS (UFDPAR), ITALO MACEDO PIRES (IESVAP)

**Resumo:** Introdução: Unidades de terapia intensiva são fundamentais para o manejo adequado de condições clínicas graves. Contudo, a distribuição desigual desses leitos no território nacional, associado à limitação estrutural de muitos hospitais de pequeno e médio porte, frequentemente impõe a necessidade de transferências inter-hospitalares como recurso essencial para garantir a continuidade do cuidado. <br>Objetivos: Análise do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes pediátricos transferidos de um hospital público de médio porte para uma unidade hospitalar de referência com suporte de terapia intensiva pediátrica durante o ano de 2024 no Estado do Piauí. <br>Metodologia: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, do tipo perfil epidemiológico. A seleção dos dados foi realizada por meio de consulta aos dados disponíveis no sistema de regulação do Estado do Piauí. Foram incluídos todos os casos de pacientes com idade entre 0 e 14 anos que, no ano de 2024, foram submetidos à transferência hospitalar para o serviço de referência com suporte em terapia intensiva. Não houve critérios de exclusão, exceto registros duplicados ou cancelados, que foram descartados previamente à análise. As variáveis analisadas compreenderam: idade, gênero, mês da transferência, indicação clínica, suporte ventilatório (invasivo ou não), transporte utilizado (terrestre ou aéreo) e tempo de espera até a transferência. <br>Resultados: Em 2024 houve 71 transferências hospitalares ao serviço de referência. Quanto à faixa etária, a mais prevalente foi de lactentes de 1 a 23 meses de vida (34%). Quanto ao gênero, o masculino foi predominante, com 39 crianças (54,9%), em comparação a 32 do gênero feminino (45,1%). Acerca das condições clínicas que motivaram as transferências, a insuficiência respiratória aguda foi a principal indicação, estando presente em 30 pacientes (42,2%). Além disso, outras condições incluíram choque séptico (6 casos, 8,4%), sepse neonatal ou de foco indefinido (5 casos, 7%), mal convulsivo (4 casos, 5,6%), e meningoencefalite (3 casos, 4,2%). Em relação à oxigenoterapia, 39 pacientes (54,9%) estavam sob ventilação mecânica, 5 pacientes (7%) sob suporte ventilatório não invasivo, enquanto 27 pacientes (38%) estavam em ar ambiente. Quanto ao tempo de espera até a transferência, observou-se uma variação significativa, oscilando entre 0 e 40 dias. Entretanto, a maioria das remoções, 53 casos (74,6%), foi realizada em até 3 dias após a admissão hospitalar. Acerca do transporte utilizado, 38 pacientes (53,5%) foram transferidos via ambulância, enquanto 33 pacientes (46,5%) foram conduzidos por meio de transporte aéreo (SAMU). <br>Conclusão: Ao longo do período, foi possível observar que as transferências envolveram, em sua maioria, crianças com menos de dois anos de idade, o que reforça a vulnerabilidade da primeira infância frente a agravos clínicos de alta complexidade. Além disso, o perfil de gravidade das crianças e adolescentes transferidos reforça a necessidade de um serviço retaguarda próximo e efetivo.